

RESUMO

Sonha Alice. Sonhou Alice. Sonhava Alice com o país das maravilhas o qual todos se respeitavam e davam um jeito para viverem em igualdade, mas a Rainha Vermelha, a sua mãe, tinha o poder de criar regras que iam contra o que os habitantes daquele país precisavam. Mal sabia Alice que esse país poderia existir e que ela já pertenceu a este. O que se descobre é que em um belo dia a Rainha vermelha deu a luz a uma garota cega que foi exilada, devido a uma lei que a mesma havia escrito nesta afirmava que não era permitido nenhum ser com alguma deficiência morasse naquele lugar maravilhoso. Após ser afastada de sua bebê cega a Rainha vermelha vive com transtorno de personalidade, fazendo com que todos a temam ou a faça de palhaça. Nessa perspectiva surge em 2019 *SonhAlice* na disciplina Processo de Encenação III no curso de Licenciatura em Teatro da Urca, com o propósito de pensar a falta de acessibilidade e Inclusão no espetáculo, desta forma os personagens e atores escolhidos para essa montagem deveriam seguir um padrão de atitudes comportamentais que iriam contra as regras estabelecidas naquele país. Além de colocar o espectador no lugar de reflexão de que país é esse? Será que é só o país das maravilhas que não tem acessibilidade? O que é acessibilidade e inclusão? Porque a Alice é cega? Porque eu não sei ler em Braille, porque não respeitamos as diferenças? entre outras. E como referencial teórico me apoiei nos escritos do Sanches, Nóbrega, Le Breton, Desgranges e Augusto Boal.

Palavra-chave: Acessibilidade, norma, *SonhAlice*, Teatro Inclusivo